ISSN: 2358-8829

ENTRE PÁGINAS E PRÁTICAS: A LITERATURA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Francisca Euricleia de Moura Carvalho Moreno [1]

INTRODUÇÃO

A literatura desempenha um papel fundamental na formação humana, pois possibilita a reflexão sobre questões sociais, culturais e históricas. No contexto educacional, a leitura literária contribui para o desenvolvimento da interpretação, da sensibilidade e do pensamento crítico, aspectos essenciais à formação de professores capazes de compreender a realidade e desenvolver práticas pedagógicas reflexivas. Nessa perspectiva, a literatura ultrapassa a dimensão do entretenimento e assume uma função importante na construção do conhecimento, na autonomia intelectual e na formação ética dos educadores.

Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar o papel da literatura na formação docente, destacando suas contribuições para as práticas de ensino e para o desenvolvimento crítico dos professores. A relevância da pesquisa consiste em refletir sobre a importância da leitura literária na formação inicial e continuada de educadores, considerando suas potencialidades para a construção de uma educação mais crítica, humanizada e comprometida com a transformação social. Para fundamentar essa discussão, recorre-se aos estudos de Cosson (2014), Freire (2014), Soares (2014), Lajolo e Zilberman (2020) e Candido (2023), que abordam, sob diferentes perspectivas, a interpretação literária, a autonomia do leitor, as práticas sociais de leitura, a formação do leitor e a literatura como direito humano.

Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de livros e artigos científicos relacionados à literatura, à leitura e à formação docente. Para a realização do estudo, o apoio financeiro

[1] Mestranda em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (PPGLe/Uemasul), Imperatriz - MA E-mail: francisca.moreno@uemasul.edu.br.

recebido contribuiu para a aquisição de materiais de leitura essenciais à construção do referencial teórico e ao aprofundamento das discussões propostas[2]. As reflexões desenvolvidas evidenciam que a leitura literária pode ampliar os conhecimentos culturais dos professores, estimular a reflexão crítica e favorecer a construção de práticas pedagógicas mais significativas.

Conclui-se que a literatura constitui um elemento relevante na formação de educadores, uma vez que contribui não apenas para o aprimoramento das práticas de ensino, mas também para a formação de sujeitos autônomos, sensíveis e conscientes de seu papel social. Assim, valorizar a literatura na formação docente significa reconhecer seu potencial educativo e sua contribuição para uma educação humanizadora e crítica.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, desenvolvida a partir do levantamento e da análise de livros e artigos científicos relacionados à literatura, à leitura e à formação docente. O percurso metodológico consistiu na seleção de obras pertinentes à temática e na leitura interpretativa dos materiais, buscando identificar contribuições teóricas que permitissem compreender o papel da literatura na formação de professores.

Para fundamentar as discussões, foram utilizados os estudos de Cosson (2014), Freire (2014), Soares (2014), Lajolo e Zilberman (2020) e Candido (2023). A análise foi orientada pela articulação entre as perspectivas dos autores, considerando as relações entre leitura literária, formação crítica e práticas pedagógicas.

O apoio financeiro recebido também contribuiu para a aquisição de materiais de leitura necessários ao desenvolvimento do estudo. Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, não houve realização de pesquisa de campo nem coleta de dados com participantes.

[2] O desenvolvimento desta pesquisa contou com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), por meio de bolsa concedida à pesquisadora, na condição de bolsista da referida instituição. Esse apoio foi fundamental para a realização do estudo, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e a aquisição de materiais de leitura necessários à fundamentação teórica.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura exerce um papel importante na construção humana, uma vez que possibilita o contato com diferentes experiências, culturas e realidades sociais. Sua contribuição ultrapassa o entretenimento, favorecendo a imaginação, a sensibilidade e a reflexão crítica. No contexto educacional, essas características tornam a leitura literária relevante para a formação docente, uma vez que o professor também precisa desenvolver sua capacidade de interpretação e compreensão das múltiplas dimensões da realidade. Nessa perspectiva, Candido (2004) defende a literatura como um direito humano, considerando sua presença fundamental na experiência humana.

Dessa forma, o estudioso ainda explicita que

> reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo. Esta me parece a essência do problema, inclusive no plano estritamente individual, pois é necessário um grande esforço de educação e autoeducação a fim de reconhecermos sinceramente este postulado (Candido, 2004, p. 172)

A reflexão de Candido permite compreender a literatura como parte da experiência humana e como uma possibilidade de ampliar a compreensão de si e do outro. Na formação docente, essa perspectiva reforça a importância de garantir o contato com obras literárias, considerando seu potencial formativo e sua contribuição para o desenvolvimento da sensibilidade e da consciência social. Ao discutir essa questão, o autor afirma “a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem” (Candido, 2004, p. 174-175).

No que se refere à formação do leitor, Cosson (2014) contribui para a discussão sobre o letramento literário e a construção de sentidos por meio da leitura. Essa compreensão permite reconhecer que o contato com a literatura exige mais do que a simples leitura de textos, pois envolve interpretação, apreciação e diálogo com as experiências do leitor. Para o professor, essa formação é especialmente relevante, uma vez que amplia as possibilidades de mediação da leitura e de elaboração de práticas pedagógicas significativas.

> A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos, E isso Se dá porque a literatura é uma a Ser realizada. É mais que um conhecimento a Ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos

> ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. Ê por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção (Cosson, 2014, p. 17).

Para o autor, a literatura não é apenas uma forma de adquirir conhecimentos ou de conhecer histórias. Ela é uma experiência que permite compreender melhor a nós mesmos, o outro e o mundo em que vivemos. Por meio da leitura literária, ampliamos nossas experiências, entramos em contato com diferentes realidades e desenvolvemos nossa capacidade de interpretar criticamente o mundo.

A contribuição de Freire (2014) também é importante para essa discussão, especialmente pela relação entre leitura, consciência crítica e compreensão da realidade. Sob essa perspectiva, a formação docente deve favorecer a autonomia intelectual e a capacidade de questionamento. Assim, a formação do professor leitor envolve tanto o desenvolvimento de competências interpretativas quanto a compreensão da leitura como prática cultural e social. Dessa forma, o autor faz apontamentos a respeito da leitura robótica. Ele afirma que

> A insistência na quantidade de leituras sem o devido adentramento nos textos a serem compreendidos, e não mecanicamente memorizados, revela uma visão mágica da palavra escrita. Visão que urge ser superada. A mesma, ainda que encarnada desde outro ângulo, que se encontra, por exemplo, em quem escreve, quando identifica a possível qualidade de seu trabalho, ou não, com a quantidade de páginas escritas (Freire, 2014, 27).

Freire (2014) critica a leitura mecânica, aquela em que o leitor apenas memoriza informações, frases e conceitos, sem desenvolver uma compreensão crítica. Ele questiona a ideia de que um trabalho é bom porque possui muitas páginas. Um texto extenso não é necessariamente um texto de qualidade, assim como ler muitos livros não significa, automaticamente, compreender profundamente seus conteúdos.

Por sua vez, Lajolo e Zilberman (2020) contribuem para a compreensão histórica e social das práticas de leitura no Brasil, evidenciando as relações entre literatura, leitores e sociedade. Essa abordagem permite refletir sobre a importância das instituições educativas na formação de leitores e na democratização do acesso à cultura escrita. Desse modo, a literatura na formação docente deve ser compreendida como uma dimensão importante da preparação profissional, capaz de favorecer práticas educativas críticas, reflexivas e humanizadas.

No tópico I, da obra *A formação da leitura no Brasil*, intitulado “A construção do leitor”, as estudiosas fazem uma abordagem a respeito da introdução da literatura nas esferas recentes. Elas pontuam que

> [...] a literatura enquanto prática coletiva, em sociedade de recorte burguês, onde se verifica o todo ou em parte uma economia capitalista. Esta se concretiza em empresas industriais, comerciais, financeiras, na vitalidade do mercado consumidor e na valorização da família, trabalho e da educação (Lajolo e Zilberman, 2020, p. 120)

Essa perspectiva permite compreender que a formação do leitor não depende exclusivamente do contato individual com os textos literários, mas também das condições históricas e sociais que possibilitam o acesso à leitura. Nesse sentido, a escola, a educação, o mercado editorial e as instituições de circulação literária participam da construção das práticas de leitura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica permitiu identificar contribuições da literatura para a formação docente, especialmente no que se refere ao desenvolvimento do pensamento crítico, à ampliação dos conhecimentos culturais e ao aprimoramento das práticas pedagógicas. A partir das leituras realizadas, as discussões foram organizadas em três categorias analíticas: literatura e formação humana; leitura literária e desenvolvimento crítico; e literatura e práticas pedagógicas. Essas categorias possibilitam compreender diferentes dimensões da relação entre a experiência literária e a formação de professores.

A primeira categoria, literatura e formação humana, relaciona-se à compreensão da literatura como um elemento essencial para o desenvolvimento da sensibilidade e para a reflexão sobre a realidade social. Nesse sentido, Candido (2023) contribui para essa discussão ao abordar a literatura como um direito humano, destacando sua relevância para a formação dos sujeitos. Essa perspectiva permite compreender que o contato com textos literários pode favorecer o reconhecimento de diferentes experiências humanas, contribuindo para a construção de uma postura mais sensível e consciente diante das questões sociais e culturais.

A segunda categoria, leitura literária e desenvolvimento crítico, evidencia a importância da leitura para a construção da autonomia intelectual e para a formação de

leitores reflexivos. Cosson (2014) destaca a relevância da leitura literária e de sua interpretação, enquanto Freire (2014) permite compreender a leitura em sua relação com a consciência crítica e a compreensão da realidade. Em diálogo com essas perspectivas, observa-se que a formação docente não deve se limitar à aquisição de conhecimentos teóricos, mas também contemplar experiências de leitura que estimulem a interpretação, a problematização e a construção de posicionamentos críticos.

A terceira categoria, literatura e práticas pedagógicas, destaca as possibilidades de articulação entre a leitura literária e o trabalho educativo. As contribuições de Soares (2014), ao abordar as práticas sociais de leitura, e de Lajolo e Zilberman (2020), ao discutirem a formação do leitor, permitem refletir sobre a necessidade de inserir a literatura de maneira significativa nos processos educativos. Nesse contexto, o professor, como mediador da leitura, pode promover discussões, interpretações e atividades que aproximem os estudantes das obras literárias e favoreçam a construção do conhecimento. Assim, os resultados da análise bibliográfica apontam para a relevância da literatura na formação de educadores críticos e reflexivos, reforçando a necessidade de valorizar a leitura literária tanto na formação inicial quanto na formação continuada de professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões desenvolvidas, compreende-se que a literatura desempenha um papel significativo na formação docente, pois possibilita o contato com diferentes experiências humanas, contextos sociais e perspectivas culturais. Nesse sentido, a leitura literária contribui para ampliar a compreensão da realidade e estimular a sensibilidade, a interpretação e o pensamento crítico, aspectos fundamentais para a formação de professores conscientes de seu papel educativo e social.

Em diálogo com os estudos de Cosson (2014), Freire (2014), Soares (2014), Lajolo e Zilberman (2020) e Candido (2023), observa-se que a leitura não deve ser compreendida apenas como uma atividade de decodificação ou aquisição de conhecimentos, mas como uma prática social, cultural e formativa. As contribuições desses autores permitem refletir sobre a importância de integrar a literatura à formação inicial e continuada de professores, favorecendo o desenvolvimento da autonomia intelectual e a construção de práticas pedagógicas mais reflexivas e humanizadas.

Quanto às possibilidades de aplicação, as reflexões apresentadas podem contribuir para o planejamento de ações de incentivo à leitura literária nos cursos de formação docente e nos espaços escolares. A realização de círculos de leitura, debates sobre obras literárias e atividades de interpretação crítica constitui algumas possibilidades para aproximar futuros educadores da literatura e estimular a incorporação dessas práticas ao cotidiano pedagógico. Dessa forma, o estudo oferece subsídios teóricos para a comunidade científica e educacional, sem pretender esgotar as discussões sobre a temática.

Por fim, destaca-se a necessidade de ampliar as investigações sobre as relações entre literatura e formação docente, especialmente no que se refere aos desafios de acesso às obras literárias, à formação de leitores e à inserção da leitura literária nas práticas educativas. Pesquisas futuras poderão aprofundar essas questões e examinar como as contribuições teóricas discutidas podem orientar experiências formativas em diferentes contextos educacionais. Conclui-se, portanto, que valorizar a literatura na formação de professores significa reconhecer seu potencial para promover uma educação crítica, ética e humanizadora, comprometida com a formação integral dos sujeitos.

Palavras-chave: Literatura, Formação De Professores, Letramento Literário, Leitura Crítica, Prática Pedagógica

AGRADECIMENTOS

A Deus por conceder-me todas as coisas.

Agradeço à Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) pela concessão da bolsa de pesquisa e pelo apoio financeiro, fundamentais para o desenvolvimento deste estudo. O incentivo recebido possibilitou a aquisição de materiais de leitura essenciais à construção do referencial teórico e ao aprofundamento das discussões propostas, contribuindo significativamente para a realização desta pesquisa e para minha formação acadêmica.

Ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (PPGLe/UEMASUL), agradeço a oportunidade de formação acadêmica, pelos conhecimentos construídos e pelas contribuições que possibilitaram o aprofundamento das reflexões sobre literatura e formação docente.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos.** 4. ed. reorg. pelo autor. São Paulo: Duas Cidades; Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004. p. 169-191.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário.** São Paulo: Contexto, 2014.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil.** São Paulo: Editora Unesp, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.